

AMOR E ALTERIDADE NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

LOVE AND OTHERNESS IN DIGITAL SOCIAL NETWORKS

 <https://doi.org/10.63330/armv1n4-003>

Submetido em: 10/06/2025 e Publicado em: 13/06/2025

Vagner de Souza Rodrigues

Doutor em Teologia pela Faculdades EST. Teólogo e professor de História. Faculdades EST. São Leopoldo, RS, Brasil.
E-mail: sr.vagner@gmail.com

Himkmar Rocha

Mestrando em Teologia na Faculdades EST. Licenciado em Ciências da religião e professor de Ensino Religioso. Faculdades EST. São Leopoldo, RS, Brasil.
E-mail: sinaioliveiras@gmail.com

Nina Gabriela Ponne Rodrigues

Mestranda em Teologia na Faculdades EST. Professora de História. Faculdades EST. São Leopoldo, RS, Brasil.
E-mail: nina.ponne@gmail.com

RESUMO

Esta resenha é da obra de Charles Klemz (2025), que explora a temática da diversidade humana nas redes sociais digitais sob uma lente teológica, focando em pessoas excluídas do padrão da sociedade espetacularizada. O estudo adota uma abordagem multidisciplinar, combinando a Teologia com a Filosofia, Sociologia, Antropologia, Comunicação e Educação. Através da análise de casos como os canais "Careca TV" e "Deficiência Não É Doença", a pesquisa argumenta que a diversidade humana, com suas especificidades e realidades não glamourizadas, reflete a diversidade acolhida e espelhada por Jesus Cristo. A hipótese central é refutada: as pessoas excluídas não desejam ficar à margem, mas sim participar, buscando reconhecimento e a valorização de suas identidades autênticas, utilizando as próprias ferramentas da sociedade do espetáculo para promover a alteridade e a compaixão. Conclui-se que a naturalização da diversidade, impulsionada pela educação do olhar e pela escuta sensível das narrativas de vida, é fundamental para superar a exclusão estrutural e reconhecer o rosto de Cristo na humanidade diversa..

Palavras-chave: Diversidade humana; Redes sociais digitais; Teologia; Exclusão estrutural; Alteridade; Jesus Cristo.

ABSTRACT

This review is of Charles Klemz's work (2025), which explores the theme of human diversity in digital social networks through a theological lens, focusing on people excluded from the standard of spectacularized society. The study takes a multidisciplinary approach, combining theology with philosophy, sociology, anthropology, communication and education. Through the analysis of cases such as the "Bald TV" and "Disability Is Not a Disease" channels, the research argues that human diversity, with its specificities and unglamorized realities, reflects the diversity welcomed and mirrored by Jesus Christ. The central hypothesis is refuted: excluded people do not wish to remain on the margins, but to participate, seeking recognition and appreciation of their authentic identities, using the very tools of the society of the spectacle to promote otherness and compassion. The conclusion is that the naturalization of diversity, driven



by the education of the gaze and sensitive listening to life narratives, is fundamental to overcoming structural exclusion and recognizing the face of Christ in diverse humanity.

Keywords: Human diversity; Digital social networks; Theology; Structural exclusion; Otherness; Jesus Christ.



1 INTRODUÇÃO

A obra de Charles Klemz (2025), “A Diversidade Humana nas Redes Sociais Digitais: Um Estudo a Partir da Teologia” dedica-se ao estudo da diversidade humana nas redes sociais digitais a partir de uma perspectiva teológica, com foco especial nas pessoas excluídas. O livro é uma tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdade EST (Klemz, 2023a). O autor, professor na mesma instituição, tem pesquisa na interface entre Teologia e Educação (2020; 2022a; 2022b; 2022c; 2023b; 2024a), destacando a inclusão (2019; 2023c) e a diversidade humana (2021).

O tema surge de motivação e experiência pessoal do autor, culminando em uma reflexão constante sobre o sentido da vida e a inclusão. Para Klemz, a experiência é uma forma de conhecimento corpóreo, que, embora não possa ser transmitida em sua totalidade, permite inteligibilidade e transmissibilidade através da tradução e do relato.

A pesquisa se situa na área da Teologia por tratar de um tema inerente à vida e ao ser humano em sua integralidade, envolvendo conflitos relacionais e espirituais. A questão principal que orienta o estudo é: em que medida a diversidade humana nas redes sociais digitais de pessoas excluídas reflete a diversidade espelhada em Jesus Cristo? O objetivo é verificar como essa diversidade se manifesta e dialoga com a compaixão e o amor, fundamentos das relações humanas exemplificados por Jesus.

Em termos metodológicos, o estudo é bibliográfico para os aportes conceituais e teóricos, e multidisciplinar, integrando conhecimentos da Filosofia, Sociologia, Antropologia, Comunicação e Educação. A abordagem se alinha à perspectiva de Edgar Morin, que defende a reconexão dos conhecimentos separados. A pesquisa de Klemz também emprega a metodologia antropológica da descrição densa (Clifford Geertz) para analisar as redes sociais digitais, como os canais do YouTube "Careca TV" e "Deficiência não é doença", buscando a interpretação de significados. A análise de dados é qualitativa, baseada na observação, reflexão e interpretação.

2 ANÁLISE CRÍTICA

O livro inicia sua análise a partir do conceito de sociedade espetacularizada, cunhado por Guy Debord para criticar a padronização da vida e o consumo de artefatos culturais. Para a pesquisa, o espetáculo é compreendido como a glamourização da vida, que pode se manifestar até mesmo na violência ou no sofrimento. As redes sociais digitais são apresentadas como facilitadoras dessas relações.

Klemz enfatiza que a imagem se torna uma mercadoria que impulsiona a economia e as relações sociais, muitas vezes veiculando uma realidade falsa. Para tematizar a sociedade espetacularizada, o autor toma como base principal o canal "Careca TV", criado por Lorena, uma menina que enfrentava o câncer e suas sequelas, e que ilustra essa dinâmica. Lorena, com sua aparência decorrente da quimioterapia, vai na



contramão da sociedade glamourizada do entretenimento, revelando um cotidiano de sofrimento e desafios. Sua apresentação vulnerável, onde afirma "Eu sou normal", desafia os padrões de beleza e aceitação.

O autor destaca a adolescência em seu estudo por causa de Lorena, uma adolescente inserida nas redes sociais digitais. A adolescência é apresentada como uma fase crucial nesse contexto, com a tecnologia digital influenciando o desenvolvimento físico e as descobertas do prazer, muitas vezes em um modelo "pós-orgânico" onde os artefatos digitais integram o corpo. A busca por reconhecimento e visibilidade leva muitos a "performar" uma versão "otimizada" de si mesmos. O caso de Lorena, que apesar de sua condição, busca o sucesso no YouTube, reforça a ideia de que a identidade pode ser reafirmada no mundo virtual, mesmo em contradição com os padrões de "beleza" da sociedade espetacularizada.

A exclusão e a diversidade estrutural é tema do capítulo seguinte. A exclusão é definida como a segregação e inferiorização de um indivíduo ou grupo com base em particularidades que fogem ao padrão estabelecido pela sociedade. Essa exclusão é um processo multidimensional enraizado nos valores dominantes da sociedade, manifestando-se em diversas formas, como o racismo estrutural (Sílvia Almeida), questões de gênero (mulheres trans), autismo, e a exclusão de pessoas com deficiência.

Para tematizar a exclusão estrutural, o autor toma como base central o canal "Deficiência não é doença", de Júlio Guerreiro, que possui a Síndrome de Escobar. Júlio expõe como a sociedade os vê como "incapazes" e "coitados". Ao usar as redes sociais, Júlio rompe a estrutura excludente e promove uma mudança na imagem preconceituosa, celebrando o aceite de seu canal pelo YouTube através da monetização – uma forma de reconhecimento na "sociedade da exposição". Embora a comunicação digital muitas vezes acelere a interação entre "iguais", Júlio consegue a empatia do "não igual", mostrando que a dor pode ser uma "parteira do novo", interrompendo a homogeneidade e gerando empatia.

A pesquisa defende a necessidade de uma diversidade estrutural, onde as diferenças são incorporadas e naturalizadas como parte intrínseca da condição humana. Isso requer uma educação do olhar, que permita enxergar as pessoas em sua singularidade e identidade, e uma educação escolar que seja equitativa e emancipatória, indo além de currículos homogeneizantes.

Em seu último capítulo, "Reconhecendo Cristo na Diversidade", destaca o autor que todas as pessoas, são parte da criação divina, com o mesmo direito de interagir e se expor. Lorena e Júlio, em sua diversidade, são considerados parte da mesma diversidade com a qual Jesus Cristo se relacionou. A Teologia da Alteridade é fundamental neste processo, buscando adentrar os horizontes do outro e da outra, reconhecendo o espaço de mistério e diferença entre as identidades. A alteridade implica uma resposta ética de responsabilidade para com o outro, especialmente o marginalizado, e não é um ato instintivo, mas uma prática que, quando exercitada, se torna natural.

Uma lacuna que se poderia apontar na pesquisa de Klemz é uma maior exemplificação de casos práticos de como a diversidade se manifesta nas redes sociais sob a ótica teológica. Embora a base teórica



seja sólida, a inclusão de análises concretas de interações, grupos ou fenômenos específicos dentro das redes sociais digitais poderia enriquecer a compreensão do leitor sobre as implicações práticas da diversidade teológica. Por exemplo, como diferentes vertentes religiosas lidam com a inclusão de grupos marginalizados online? Ou como a teologia pode ajudar a combater a polarização e a desinformação que afetam a diversidade de pensamento nas redes? Essa abordagem mais empírica poderia dialogar com a metodologia de obras como "Redes de Indignação e Esperança" de Manuel Castells (2013), que analisa a atuação de movimentos sociais nas redes digitais, mas sob uma perspectiva sociológica e política. Klemz poderia adaptar essa ideia para a teologia, mostrando como crenças e valores religiosos moldam as interações online.

Outro ponto a ser considerado é a exploração mais aprofundada das complexidades e contradições inerentes à diversidade teológica nas redes sociais. As redes não são espaços utópicos; elas reproduzem e amplificam preconceitos existentes na sociedade. Seria interessante que o livro abordasse, por exemplo, como algumas interpretações teológicas podem, paradoxalmente, levar à exclusão ou ao discurso de ódio online, e como a teologia, por outro lado, pode ser uma ferramenta para desconstruir esses preconceitos. Isso enriqueceria o debate e traria uma perspectiva mais realista sobre os desafios. Uma comparação com as questões levantadas por Sherry Turkle (2017) em "Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other", que discute a ambivalência da tecnologia nas relações humanas, poderia ser pertinente, adaptando a discussão para o âmbito teológico e a diversidade.

Finalmente, a obra poderia se beneficiar de uma expansão no diálogo com outras tradições teológicas e espirituais, além daquelas predominantemente cristãs (caso seja o foco principal do livro). A diversidade humana é vasta e abrange múltiplas crenças. Trazer para o debate perspectivas islâmicas, budistas, judaicas ou de outras cosmovisões sobre a diversidade e a interação online enriqueceria a discussão e tornaria a obra ainda mais abrangente e representativa da "diversidade humana" que se propõe a estudar. Isso abriria a porta para um diálogo inter-religioso mais robusto e contemporâneo, seguindo a linha de pensadores que defendem o diálogo inter-religioso para a construção da paz, como Hans Küng (2004).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra que a diversidade humana é uma característica intrínseca da humanidade, presente desde os tempos de Jesus Cristo até a contemporaneidade. As redes sociais digitais, embora parte de uma sociedade espetacularizada que prioriza a imagem e padrões "ideais", são também plataformas onde as pessoas excluídas buscam reconhecimento e visibilidade, sem renunciar à sua identidade autêntica. A hipótese inicial de que os excluídos não desejariam fazer parte da estrutura excludente é refutada, pois eles buscam ativamente essa participação, desafiando o capacitismo e os pré-conceitos.



A partir de Klemz, verifica-se que a verdadeira imagem de Jesus, conforme as Escrituras, é a de um "novo ser humano", que encarna o amor Deus e se identifica com a humanidade em sua diversidade e sofrimento. Afinal, Jesus se relacionou com os pobres, cegos, coxos, pecadores, prostitutas e sua divindade se descobre na experiência de fazer história junto a essas pessoas. Com isso, Klemz mostra que a pesquisa teológica, ao se apropriar das narrativas das redes sociais digitais, permite visibilizar as experiências humanas de dor e resistência, tornando-as um "clássico" que revela o "Deus Oculto" presente no sofrimento dos marginalizados. Assim, a Igreja, ao imitar Cristo, tem a missão de compaixão, de "sofrer com", de não permanecer indiferente à dor e de se mover para a ação em direção à alteridade.

A Teologia, em diálogo com outras áreas do conhecimento, revela que Jesus Cristo é o espelho dessa diversidade humana, sendo a alteridade encarnada, o "totalmente outro" que se identifica com os marginalizados e oprimidos. Suas palavras e ações, pautadas pelo amor, compaixão e misericórdia, desafiaram as leis e estruturas de sua época em favor da dignidade humana. O reconhecimento de Deus no outro, através da alteridade, transcende o Eu e move a ações incondicionais.

A educação do olhar e a escuta sensível das narrativas de experiência são cruciais para combater a ignorância e os pré-conceitos, promovendo a naturalização da diversidade. As redes sociais digitais podem ser instrumentos poderosos para essa transformação, revelando a realidade cotidiana da diversidade e incentivando a compaixão e a ação ética. Em última análise, encontrar Jesus é encontrar a diversidade, é colocar o amor em ação.



REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

KLEMZ, Charles. Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019.

KLEMZ, Charles; STRELOW, Wagner Fernando Kind. INTERFACES ENTRE A ARTE SEQUENCIAL E A TEOLOGIA. Protestantismo em Revista, v. 46, n. 2, p. 65-75, 2020.

KLEMZ, Charles. Inclusão transversal da diversidade humana: um diálogo entre a teologia e a educação. São Leopoldo, RS: Oikos, 2021. 147p.

KLEMZ, Charles; DE SOUZA RODRIGUES, Vagner; RODRIGUES, Nina Gabriela Ponne. O religioso nas tiras de Snoopy. Cult de Cultura: Revista interdisciplinar sobre arte sequencial, mídias e cultura pop, v. 2, n. 1, 2022a.

DE SOUZA RODRIGUES, Vagner; KLEMZ, Charles. CULTURA POP NO AMBIENTE ESCOLAR: CONHECIMENTO SIM, MATAÇÃO NÃO!. Protestantismo em Revista, v. 48, n. 2, p. 108-119, 2022b.

KLEMZ, Charles; SILVA, Roberval Rubens. Formação docente e religiões de matriz africana:: necessidades e possibilidades. Davar Polissêmica, v. 16, n. 1, p. 151-158, 2022c.

KLEMZ, Charles. O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais. São Leopoldo, RS, 2023a. 1 recurso online (177 p.) Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1167/1/klemz_c_td.pdf. Acesso em: 9 jun. 2025.

KLEMZ, Charles; DA CRUZ SOUZA, Deise Rose Neiba; SCHMITT, Flávio. Temas contemporâneos transversais no Ensino Religioso. UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, v. 11, n. 2, 2023b.

KLEMZ, Charles. INCLUSÃO OU DIVERSIDADE? Identidade! v. 28, n. 1, p. 385-397, 2023c.

KLEMZ, Charles; BOHM, Geverson Tobias; BOHM, Sandra Inês Horn. Ética nas tiras de humor da Mafalda. Cult de Cultura: Revista interdisciplinar sobre arte sequencial, mídias e cultura pop, v. 4, n. 1, 2024a.

KLEMZ, Charles. A diversidade humana nas redes sociais digitais: um estudo a partir da teologia. Veranópolis, RS: Diálogo Freiriano, 2025.

KÜNG, Hans. Religiões do Mundo. São Paulo: Verus, 2004.

TURKLE, Sherry. Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other. Nova Iorque: Basic Books, 2017.